

## Educação Contínua do Bibliotecário: diagnóstico das necessidades do bibliotecário paulista

Continuous education of librarians: survey on  
the needs of librarians of the State of São Paulo

ELIZABETH MARCIA MARTUCCI \*

NÉRIO SACCHI JUNIOR \*\*

OSWALDO FRANCISCO DE ALMEIDA JUNIOR \*\*\*

WALDOMIRO DE CASTRO SANTOS VERGUEIRO \*\*\*\*

Levantamento das necessidades de educação contínua dos bibliotecários em exercício no Estado de São Paulo. Visa detectar as áreas de assunto de interesse para a realização de cursos, preferências por tipo de cursos, carga horária e períodos de preferência (matutino, vespertino, noturno, etc.). Mostra a distribuição dos bibliotecários por tipo de bibliotecas ou órgãos de informação, e área geográfica de abrangência dos cursos de biblioteconomia. Apresenta sugestões dos profissionais em relação aos temas a serem apresentados.

---

\* Diretora da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos.

\*\* Professor da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação da UNESP.

\*\*\* Professor da Escola de Comunicação e Artes da USP, Presidente da Associação Paulista de Bibliotecários.

\*\*\*\* Professor da Escola de Comunicação e Artes da USP.

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de educação contínua ou continuada ainda não está bem claro e definido.

Em trabalho sobre a temática, MACEDO (3:54) conceitua o termo sob dois aspectos:

a) de maneira ampla, a educação contínua pode ser encarada como o "processo de educação iniciado pelo indivíduo em sua infância e continuado ao longo de sua vida", a constante atualização de conhecimentos, a educação permanente;

b) de maneira específica, é a extensão de conhecimentos da área de interesse de cada profissional.

A questão da obsolescência de conhecimentos dos bibliotecários em exercício é de complexa abordagem. Concorrem para isto as rápidas mudanças sociais, as inovações tecnológicas a serviço da informação, o desenvolvimento da pesquisa na área de Biblioteconomia e a interface com outras áreas do conhecimento. Enfim, todas as variáveis contextuais que requerem novas demandas de renovação de conhecimentos.

Poucos estudos sistemáticos têm sido realizados no País sobre educação contínua do profissional bibliotecário, quer sob o ponto de vista das agências responsáveis, dos instrumentos utilizados pelo profissional para atualização, de suas necessidades em relação a assuntos de interesse, dos tipos de cursos, dos horários compatíveis, da acessibilidade de local ou da disponibilidade de recursos e apoio institucional.

Já em 1985, a autora citada recomendava aos órgãos de classe para que realizassem seminários sobre educação continuada, bem como incentivassem "pesquisas e análises com o fim de diagnosticar a situação nacional

nesse setor" e, às escolas e associações de trabalho, para que conjugassem esforços para "oferecer programas de educação continuada de modo acessível a toda a comunidade bibliotecária". (3:57)

Para fins do presente diagnóstico, adotou-se o segundo conceito citado (b), visando, especialmente, um dos instrumentos de educação contínua: a realização de cursos.

## 2 JUSTIFICATIVA

Com o objetivo de analisar o desempenho dos cursos de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia do Estado de São Paulo, em relação à educação contínua do bibliotecário, e propor alternativas para seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, a Associação Paulista de Bibliotecários promoveu, em colaboração com a Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, o II Encontro Paulista do Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (São Carlos, SP, março 1987).

A temática específica foi objeto de análise dos representantes dos cursos de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia do Estado e da Associação Paulista de Bibliotecários, que discutiram sobre a oferta de cursos e eventos de curta duração em suas respectivas instituições, a perspectiva de implantação de cursos de especialização e a organização de cursos de pós-graduação "strictu sensu" existentes. A partir dessas exposições, foram constatadas as seguintes deficiências:

a) em relação à oferta de cursos e eventos de curta duração, verificou-se que as instituições possuem desempenho considerável, apesar da existência de condições restritivas (falta de infra-estrutura organizacional e financeira para divulgação, insuficiência de docentes qualifi-

cados, inexistência de um diagnóstico de interesses e dificuldades no estabelecimento de horários e taxas compatíveis com a clientela-alvo); e,

b) quanto aos cursos de especialização, constatou-se que a maioria dos cursos de graduação ainda não possuem corpo docente próprio legalmente qualificado para sua oferta, necessitando de convênio com outras instituições para sua complementação.

Ao final do Encontro foram aprovadas as seguintes recomendações:

1. que se estabeleça uma programação estadual de Educação Continuada para Bibliotecários, a partir da realização de um diagnóstico das necessidades por representantes de Escolas e da Associação Paulista de Bibliotecários;
2. que os cursos de pós-graduação se preocupem com a oferta de cursos de especialização;
3. que no III Encontro Paulista do Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação as duas recomendações se expressem em um documento básico preliminar (2:7).

Para concretizar a terceira recomendação, estabeleceu-se uma equipe de pesquisa que seria composta pelos membros da Comissão de Representantes de Escolas do Conselho Regional de Biblioteconomia — 8ª Região, — e pelo Presidente da Associação Paulista de Bibliotecários, também membro nato do mencionado Conselho. Tal procedimento considerou a facilidade de comunicação entre os membros da equipe de pesquisa e objetivou a integração dos órgãos de classe na execução do diagnóstico recomendado.

O estudo realizado, objeto do presente trabalho, justifica-se por três aspectos fundamentais:

a) por tratar-se do primeiro estudo sistemático das necessidades de educação contínua dos profissionais bibliotecários em exercício no Estado de São Paulo;

b) por servir de suporte para o estabelecimento de políticas institucionais dos cursos de Biblioteconomia do Estado de São Paulo, em relação às necessidades de educação contínua dos profissionais em exercício na área geográfica de abrangência daqueles cursos;

c) por caracterizar-se como um instrumento básico para o planejamento de uma programação estadual de educação contínua para bibliotecários, com o envolvimento e a integração dos cursos de Biblioteconomia e da Associação Paulista de Bibliotecários.

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 Geral

Levantar as necessidade de educação contínua dos bibliotecários em exercício no Estado de São Paulo.

#### 3.2 Específicos

a) detectar as áreas de assunto de interesse para a realização de cursos;

b) verificar as preferências por tipo de curso, de acordo com sua carga horária (difusão cultural — menos de 30 horas, extensão universitária — de 30 a 180 horas, ou especialização — 360 horas);

c) identificar as necessidades em relação à distribuição da carga horária dos cursos (uma vez por semana, duas vezes por semana, finais de semana ou intensivo);

d) verificar os períodos de preferência para frequência nos cursos (matutino, vespertino, noturno e suas combinações);

e) distribuir os bibliotecários por tipos de bibliotecas ou órgãos de informação do exercício profissional, para caracterizar as necessidades dos grupos específicos;

f) distribuir os profissionais por área geográfica de abrangência de cada curso de Biblioteconomia, para caracterizar as necessidades de educação contínua nas diversas regiões, levando em consideração os mesmos pontos salientados nos objetivos anteriores;

g) identificar as sugestões dos profissionais em relação à temática da pesquisa.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Universo da pesquisa e coleta de dados

O universo da pesquisa constituiu-se dos bibliotecários inscritos e constantes do cadastro do Conselho Regional de Biblioteconomia, 8ª Região (SP) e em condições legais de exercício profissional, perfazendo 4000 profissionais.

O instrumento de coleta escolhido foi o questionário, tendo em vista suas vantagens em relação aos objetivos pretendidos, especialmente por atingir, de maneira rápida e com baixo custo, uma grande população dispersa por uma ampla região geográfica (1:8-9).

O questionário foi elaborado com sete questões, cada uma voltada para um objetivo específico proposto. Foram estabelecidas quatro questões estritamente objetivas, duas questões objetivas com lacunas para complementação de dados e apenas uma questão aberta.

A opção pela predominância de questões fechadas teve por intuito diminuir a probabilidade de distorções nas respostas e facilitar a tabulação dos dados. (ANEXO 1)

Para assegurar a confiabilidade do instrumento, foi realizado um pré-teste do mesmo com alguns docentes do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UNESP, campus de Marília.

#### 4.2 Procedimentos

Os questionários foram enviados à população-alvo por via postal (mala direta), como um encarte do Boletim Informativo do CRB-8, acompanhados de correspondência, na qual se explicava o porquê da pesquisa, seus objetivos e sua importância para a classe bibliotecária paulista.

O prazo de 90 dias, estipulado para o recebimento das respostas foi considerado suficientemente amplo para proporcionar maior tempo aos respondentes, esperando-se obter, ao fim deste período, uma amostragem que pudesse ser considerada significativa, o que ocorreu com o retorno de 313 questionários, isto é, aproximadamente 8% da população-alvo.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se um microcomputador ITAUTEC PC XT, modelo I-7000, com Winchester de 10 megabytes e 1 diskdrive. Como suporte de software, empregou-se os programas D-BASE III PLUS e LOTUS, o que permitiu a realização automática das somas e relações necessárias à pesquisa, expressas em tabelas e gráficos.

Para obtenção de uma visão global dos resultados, tratou-se os dados como um todo. Em seguida, dividiu-se o Estado em 6 regiões diferentes, cada uma abarcando uma cidade-polo e as cidades circunvizinhas. O critério

a nortear tal procedimento considerou como cidades-polo aquelas que possuíam, pelo menos, uma Faculdade de Biblioteconomia. Desta forma, as regiões geográficas, daqui para a frente denominadas de Grupos, foram constituídas a partir das seguintes cidades-polo:

a) **Grupo 1** — Marília — em função da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação da UNESP;

b) **Grupo 2** — São Carlos — em função da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos;

c) **Grupo 3** — Campinas — em função da Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas;

d) **Grupo 4** — São Paulo — em função da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo; do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP e da Faculdade de Biblioteconomia Teresa Martin;

e) **Grupo 5** — Lorena — em função da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação Teresa D'Ávila, campus Lorena;

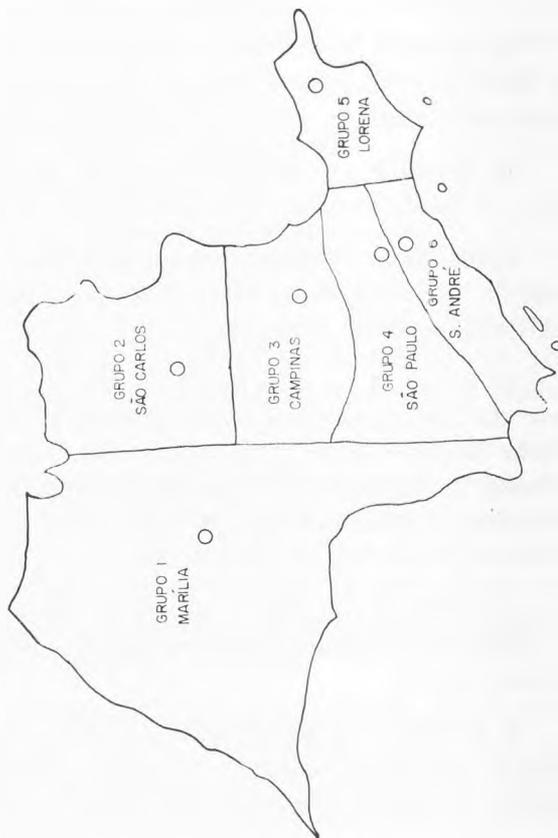
f) **Grupo 6** — Santo André — em função da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação Teresa D'Ávila, campus de Santo André (Figura 1).

Além disso, outros motivos foram considerados para a presente divisão do Estado:

1. Concluído o bacharelado, os bibliotecários que atuam em uma determinada região tendem a recorrer à Faculdade de Biblioteconomia mais próxima de seu local de atividade, para sua atualização;

2. Os eventos da área de Biblioteconomia, que visam atingir os profissionais que atuam no interior do Estado, ocorrem, inevitavelmente, nas Escolas ali localizadas.

FIGURA 1 - DIVISÃO DO ESTADO EM REGIÕES



Realizada a divisão do Estado, os dados obtidos para cada Grupo foram tratados separadamente, objetivando-se, com tal procedimento, delinear as características específicas de cada um.

## 5 RESULTADOS

### 5.1 Diagnóstico geral da situação no Estado

#### 5.1.1 Distribuição dos bibliotecários

Os resultados apontaram uma grande concentração em cidades consideradas como mais desenvolvidas. As cidades que apareceram na amostra com maior número de bibliotecários foram São Paulo (109 respostas), Campinas (47), Piracicaba (25) e São José dos Campos (12). Estes dados apenas comprovam o que já se inferia e se tem como relativamente óbvio: os bibliotecários, uma vez formados, tendem a estabelecer-se em grandes centros ou próximos a eles. Tal ocorrência parece dever-se, em grande parte, à maior oferta de empregos disponíveis em grandes metrópoles, onde se concentram as indústrias, as universidades e os sistemas mais organizados de bibliotecas públicas. Isto, de uma certa forma, foi corroborado pelas respostas dadas à segunda pergunta, na qual se procurou especificar os tipos de bibliotecas (ou outras instituições) nas quais os profissionais exercem suas atividades.

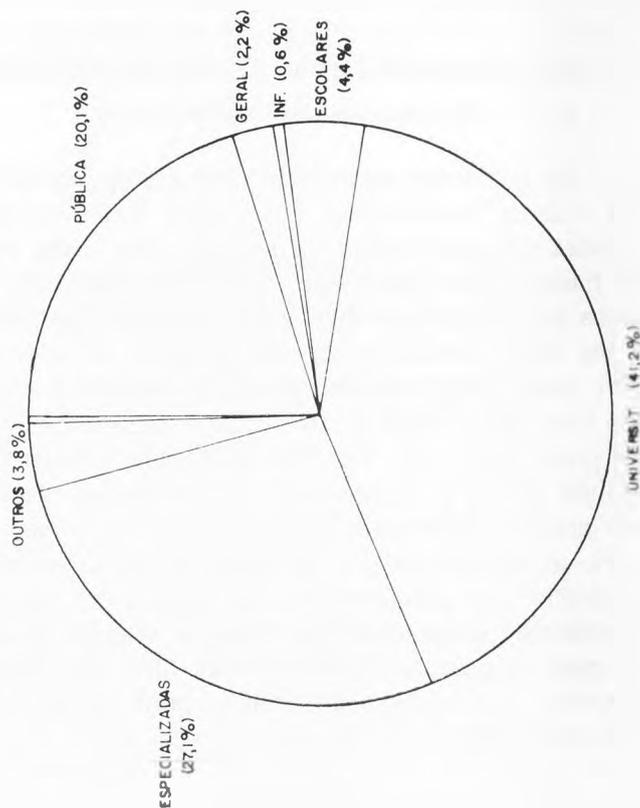
#### 5.1.2 Tipos de bibliotecas

A análise das respostas oferecidas à segunda pergunta mostrou que, dos bibliotecários que responderam ao questionário, 129 (41,2%)\* trabalham em bibliotecas universitárias, 85 (27,1%) em bibliotecas especializadas, 72 (23%) em bibliotecas públicas, 14 (4,4%) em bibliotecas escolares e 12 (3,8%) em outras instituições (Figura 2). Apenas um bibliotecário (0,3%) deixou de responder a esta pergunta.

---

\* Na apresentação das porcentagens, conservou-se apenas uma casa decimal após a vírgula.

FIGURA 2 - TIPO DE BIBLIOTECA - DISTRIBUIÇÃO GERAL



### 5.1.3 Preferência por assunto

As preferências dos bibliotecários paulistas, sob certos aspectos o ponto central da pesquisa, confirmaram algumas expectativas, como, por exemplo, a maior concentração em **Automação de bibliotecas e serviços de informação**, fruto, provavelmente, do papel cada vez mais destacado que vem sendo atribuído aos computadores em bibliotecas brasileiras (Tabela 1).

TABELA 1

## Preferenciais — Geral

	Respostas	Respostas	Questionários
Autom. Bibliotecas .....	209	16,6%	66,8%
Diss. Informação .....	181	14,4%	57,8%
Adm. Bibliotecas .....	160	12,7%	51,1%
Rep. Temática .....	138	11,0%	44,1%
Met. e Técnicas .....	128	10,2%	40,9%
Est. Usuários .....	119	9,4%	38,0%
Rep. Descritiva .....	81	6,4%	25,9%
Form. Des. Col. ....	74	5,9%	23,6%
Ação Cultural .....	71	5,6%	22,7%
Ling. Instrum. ....	36	2,9%	11,5%
Outros Assuntos .....	63	5,0%	20,1%
Total/Respostas .....	1260	100,0%	
Total/Question. ....	313		

A combinação das respostas à 2ª e 3ª perguntas mostrou pequenas variações na ordenação das preferências, parecendo indicar que os bibliotecários de bibliotecas públicas sentem maior necessidade de cursos nas áreas de **Administração de bibliotecas** e **Ação cultural**, do que propriamente em **Automação de bibliotecas e serviços de informação**. Isto é reflexo, provavelmente, tanto do estágio relativamente menos “desenvolvido”, diga-se assim, em que se encontram as bibliotecas públicas quando comparadas ao das bibliotecas especializadas e universitárias. O mesmo parece ocorrer nas bibliotecas escolares, embora o reduzido número de respostas obtidas não permita afirmações definitivas a este respeito (Tabela 2).

TABELA 2  
Preferências por assunto e tipo de biblioteca

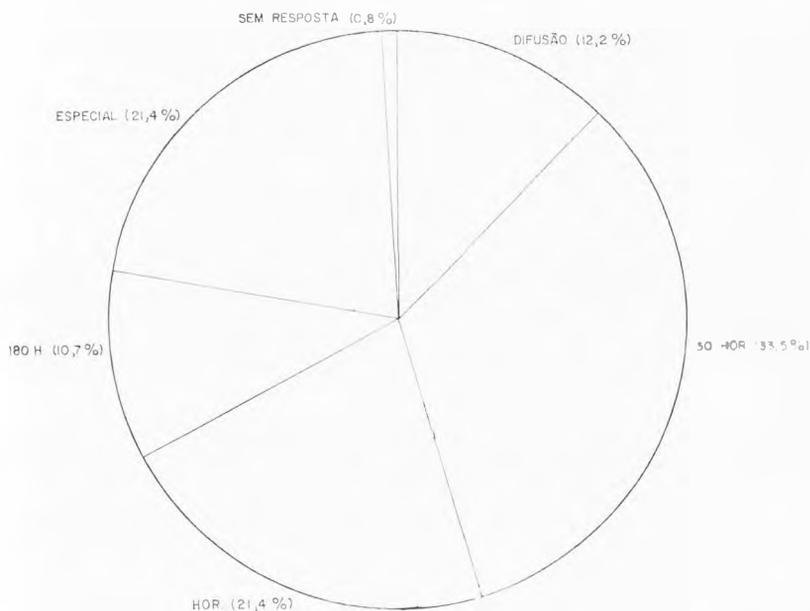
	Bib. Públicas	Bib. Escolar	Bib. Univers.	Bib. Especial	Outros
Ação Cultural .....	39	5	19	4	3
Adm. Bibliotecas .....	40	11	63	40	5
Aut. Bibliotecas .....	31	7	98	62	10
Dis. Informação .....	31	6	89	47	7
Est. Usuários .....	27	5	58	26	2
For. Des. Col. ....	17	4	38	11	3
Líng. Intrum. ....	6	1	15	9	4
Met. E Téc. ....	22	2	62	35	6
Repr. Descritiva .....	22	2	30	25	1
Repr. Temática .....	36	5	50	42	4
Outros .....	7	2	17	15	4

#### 5.1.4 Tipo e duração dos cursos

As preferências, neste caso, parecem tender para cursos de extensão com 30 horas de aula, que obtiveram 33,5% da amostra, quando considerado o número total de respostas à questão, e 51,1%, quando considerado o número de questionários recebidos. Ou seja: provavelmente um em cada dois bibliotecários prefere cursos de extensão com 30 horas. As respostas, no entanto, permitiram inferir a existência de um provável mercado potencial tanto para cursos de extensão com 60 horas/aula como para cursos de especialização, pois ambos obtiveram cerca de 21,3% do total de respostas e 32,5% do total de questionários (Figura 3).

FIGURA 3 - TIPO E DURAÇÃO DO CURSO

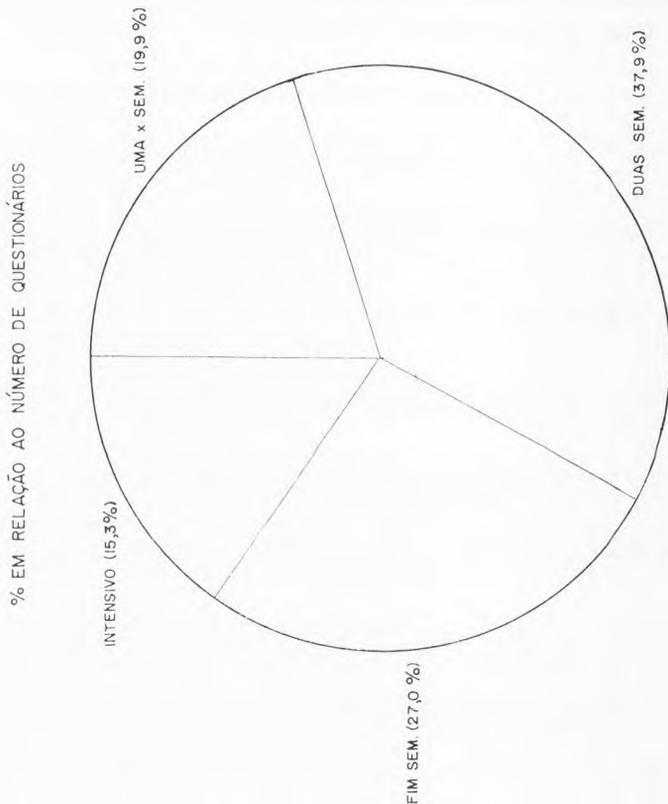
% EM RELAÇÃO AO TOTAL DE RESPOSTAS



### 5.1.5 Realização dos cursos

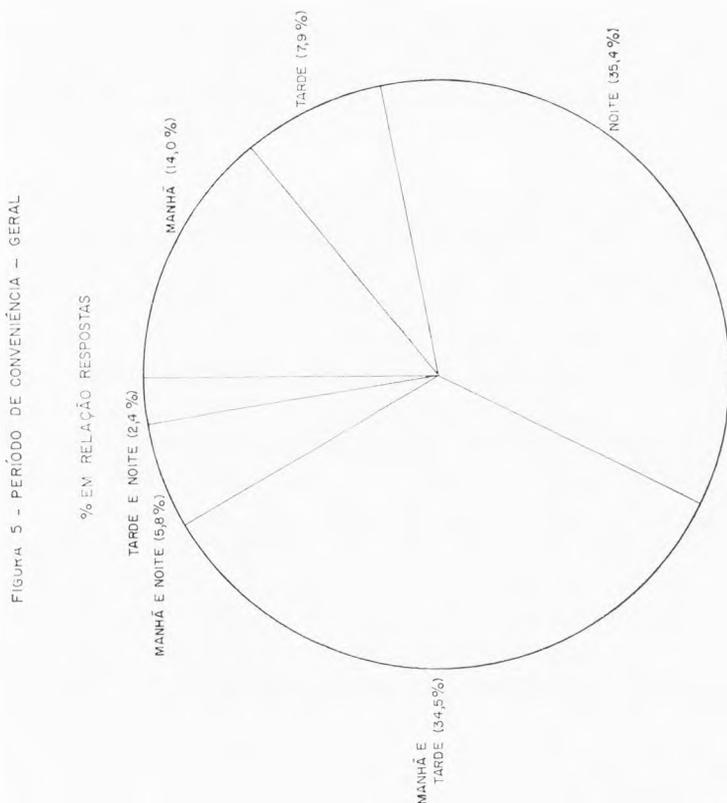
As opções para realização dos cursos, em termos gerais, pareceram indicar quase que um equilíbrio entre os cursos a serem realizados em fins de semana (27%) e os oferecidos duas vezes por semana (37,9%), com ligeira preferência para os últimos. A realização de cursos intensivos e cursos com periodicidade semanal não é uma possibilidade que possa ser descartada **a priori**, levando-se em consideração as indicações obtidas pelos mesmos na pesquisa, respectivamente 15,3% e 19,9% (Figura 4).

FIGURA 4 - REALIZAÇÃO DO CURSO - GERAL



### 5.1.6 Período de Conveniência

Em relação ao período conveniente para frequência aos cursos, os dados apontam uma predileção pelo período noturno (35,4%), seguindo-se o matutino/vespertino (34,5%). Cursos oferecidos apenas no matutino (14%) ou apenas no vespertino (7,9%) não obtiveram indicações significativas, assim como, também, os oferecidos simultaneamente manhã/noite (5,8%) e tarde/noite (2,4%), conforme pode ser visualizado (Figura 5).



### 5.1.7 Sugestões apresentadas

Por tratar-se da única questão aberta a constar do questionário, decidiu-se relacionar os dados obtidos ao número total de sugestões recebidas e não ao total de questionários a integrar a amostra.

A sugestão com maior incidência de apresentação foi a solicitação por cursos no interior (36%). A seguir, com um certo equilíbrio, foi sugerida maior divulgação dos cursos (9,8%) e preços acessíveis aos mesmos (8,9%). Este resultado não chega a surpreender, considerando a concentração dos cursos, em sua grande maioria, na capital e que, exatamente por isso, o interior do Estado tem pouquíssimas opções, o que obriga os bibliotecários a deslocamentos demorados e onerosos. As demais sugestões não obtiveram porcentagens significativas, como pode ser visto pela Tabela 3.

### 5.2 Diagnóstico parcial por Grupos

Embora a maior parte dos profissionais bibliotecários do Estado esteja concentrada na capital, o interior contribuiu com o maior número de questionários respondidos: 163, correspondendo a 57,8% do total de respostas cujo local de procedência foi identificado. Este fato talvez seja reflexo da maior necessidade dos bibliotecários do interior por cursos de atualização e/ou reciclagem, já que a oferta dos mesmos ocorre, em grande parte, na capital. Os profissionais da cidade de São Paulo possuem um amplo leque de opções de cursos oferecidos pelas faculdades aí localizadas. Contam, ainda, com a localização, na capital, da Associação Paulista de Bibliotecários, sendo esta entidade a que, isoladamente, maior número de cursos oferece na área de educação contínua.

**TABELA 3**  
**Sugestões Apresentadas**

SUGESTÕES	QUESTION.	%
Cursos no interior .....	37	35,92%
Maior divulgação dos cursos .....	10	9,71%
Preços acessíveis .....	9	8,74%
Cursos de reciclagem e atualização .....	5	4,85%
Cursos práticos .....	3	2,91%
Cursos por correspondência (tutoria à distância) .....	3	2,91%
Cursos em finais de semana .....	3	2,91%
Locais acessíveis .....	3	2,91%
Cursos não simultâneos .....	2	1,94%
Cursos apostilados .....	2	1,94%
Curso de auxiliar de biblioteca .....	2	1,94%
Parabéns pela iniciativa .....	2	1,94%
Outras sugestões .....	14	13,59%
Sugestões incompatíveis com a abrangência da pesquisa .....	8	7,77%
<b>TOTAL .....</b>	<b>103</b>	<b>100,00%</b>

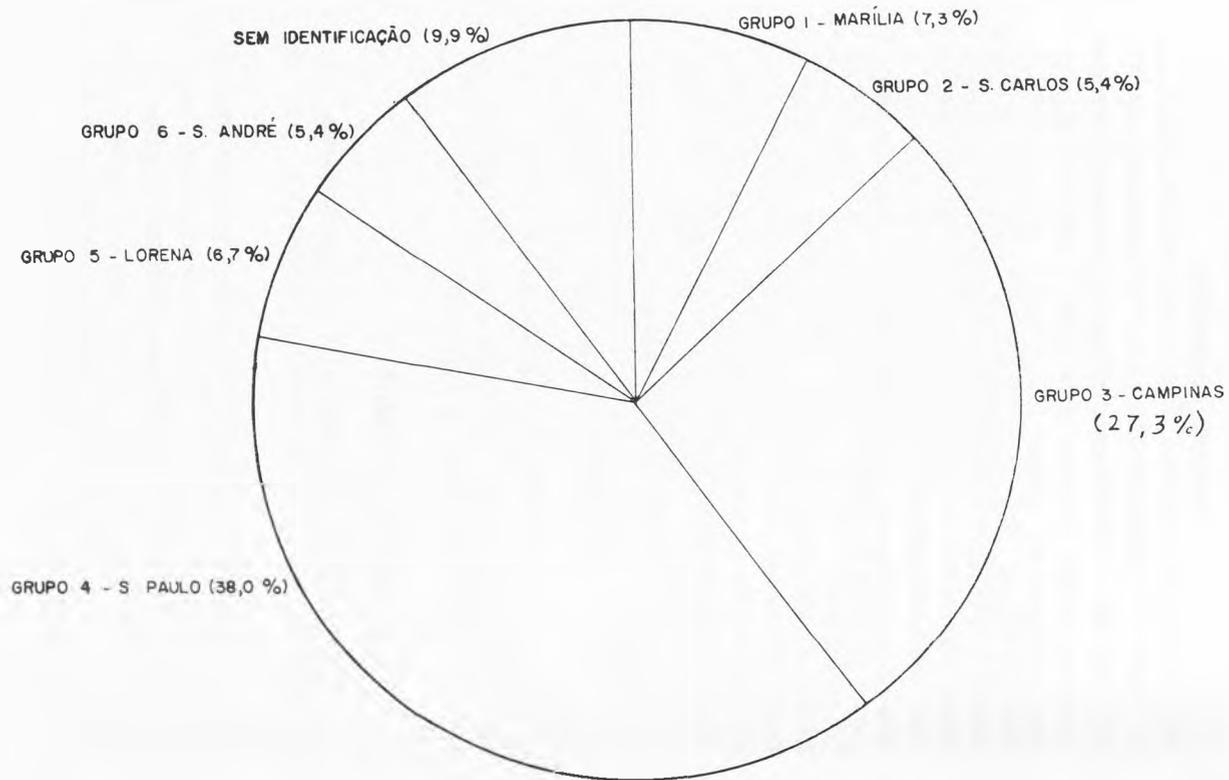
A distribuição das respostas aos questionários, por Grupo, está especificada na Figura 6.

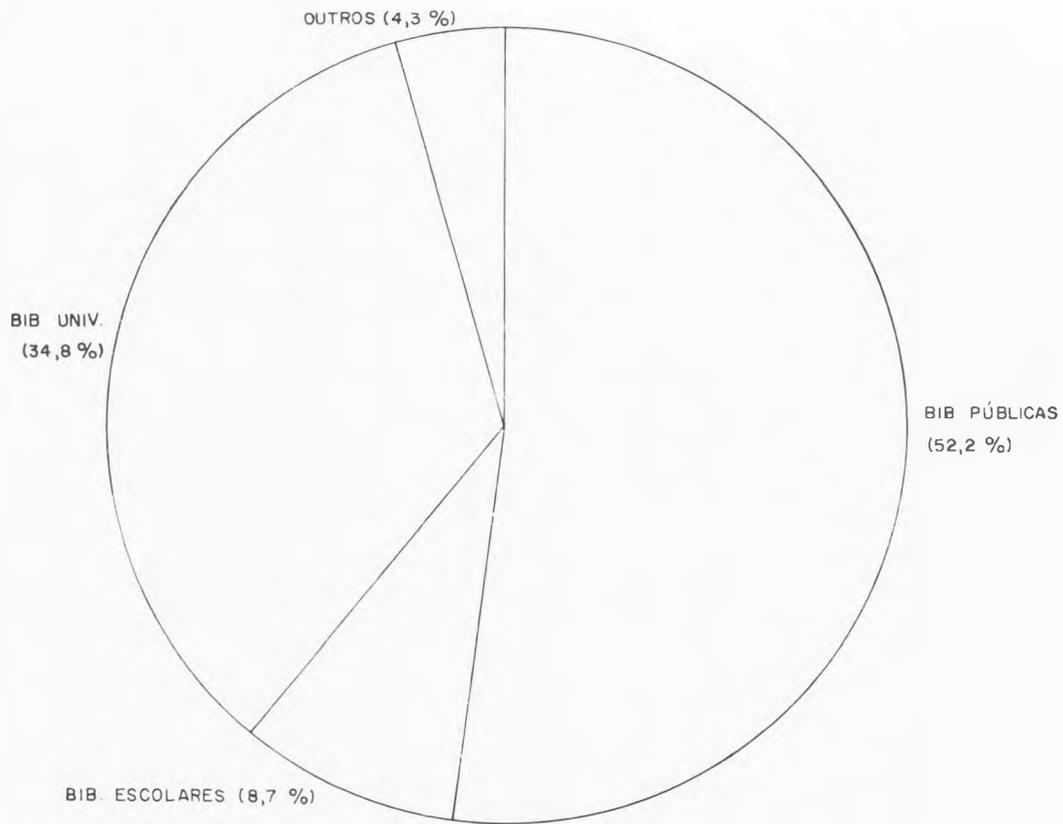
### 5.2.1 Grupo 1 — Marília

Deste Grupo foram recebidos 23 questionários, correspondendo a 7,3% da amostra, distribuídos por 15 cidades.

Em relação ao tipo de bibliotecas, mais da metade dos questionários (52,2%) foram provenientes de bibliotecários atuantes em bibliotecas públicas (Figura 7). Isto pode ser explicado, talvez, pelas características agrícolas das cidades componentes deste Grupo e pela distribuição geográfica dos centros urbanos.

FIGURA 6 - DISTRIBUIÇÃO GERAL





Quanto à temática preferida, elegeu-se, prioritariamente, **Ação cultural** e **Administração de bibliotecas**, representando, cada uma delas, 15,5% da amostra. É possível que a preferência por estes assuntos se deva à implementação, em anos recentes, do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, o qual veio introduzir novas prioridades nas atividades das bibliotecas públicas (caso de **Ação cultural**). Ao mesmo tempo, o Sistema exigiu que as bibliotecas a ele ligadas se aparelhassem melhor em termos organizacionais, tanto em relação a recursos materiais e físicos como em relação a recursos humanos, ou seja, os bibliotecários (Tabela 4).\*

TABELA 4  
Preferências — Marília

	Respostas	Respostas	Questionários
Ação Cultural .....	14	15,6%	60,9%
Adm. Bibliotecas .....	14	15,6%	60,9%
Autom. Bibliotecas .....	10	11,1%	43,5%
Diss. Informação .....	11	12,2%	47,8%
Est. Usuários .....	11	12,2%	47,8%
Form. Des. Col. ....	5	5,6%	21,7%
Líng. Instrum. ....	1	1,1%	4,3%
Met. e Técnicas .....	5	5,6%	21,7%
Rep. Descritiva .....	5	5,6%	21,7%
Rep. Temática .....	13	14,4%	56,5%
Outros .....	1		
Total/Respostas .....	90	100,0%	
Total/Question. ....	23		

\* As tabelas que apresentam porcentagem de questionários trabalham com totais superiores a 100%, devido a correspondência de respostas múltiplas.

No que tange a tipo e duração do curso, as preferências recaíram sobre os de difusão e especialização. Os dados indicaram uma alteração percentual quando comparados com o percentual obtido no total de questionários. Neste último, os cursos de difusão representaram 12,2% da preferência, enquanto que, no primeiro, representaram 25,8%, um percentual bastante superior. Da mesma forma, enquanto, no total de questionários recebidos, a preferência por cursos de especialização foi de 21,4%, na amostra específica para o Grupo 1 esta preferência foi de apenas 12,9%.

Dos demais dados obtidos pela pesquisa (disponibilidade para freqüência e períodos de maior conveniência para os cursos) podem ser destacados os seguintes:

a) mais da metade dos respondentes (56%) optaram por cursos oferecidos em fins de semana;

b) quase todos os bibliotecários da região, presentes na amostra (91,3%), manifestaram-se favoráveis a cursos oferecidos, simultaneamente, nos períodos matutino e vespertino.

Uma das explicações possíveis para as diferenças entre os resultados globais, e aqueles obtidos neste grupo talvez diga respeito ao fato de que os informantes, por residirem mais no interior do Estado, optem por cursos rápidos e preservem o período noturno para a convivência familiar. Estes dados parecem indicar condições favoráveis à dispensa para freqüência a cursos durante o período do trabalho. Isto também poderia explicar a não opção por cursos realizados durante o período noturno.

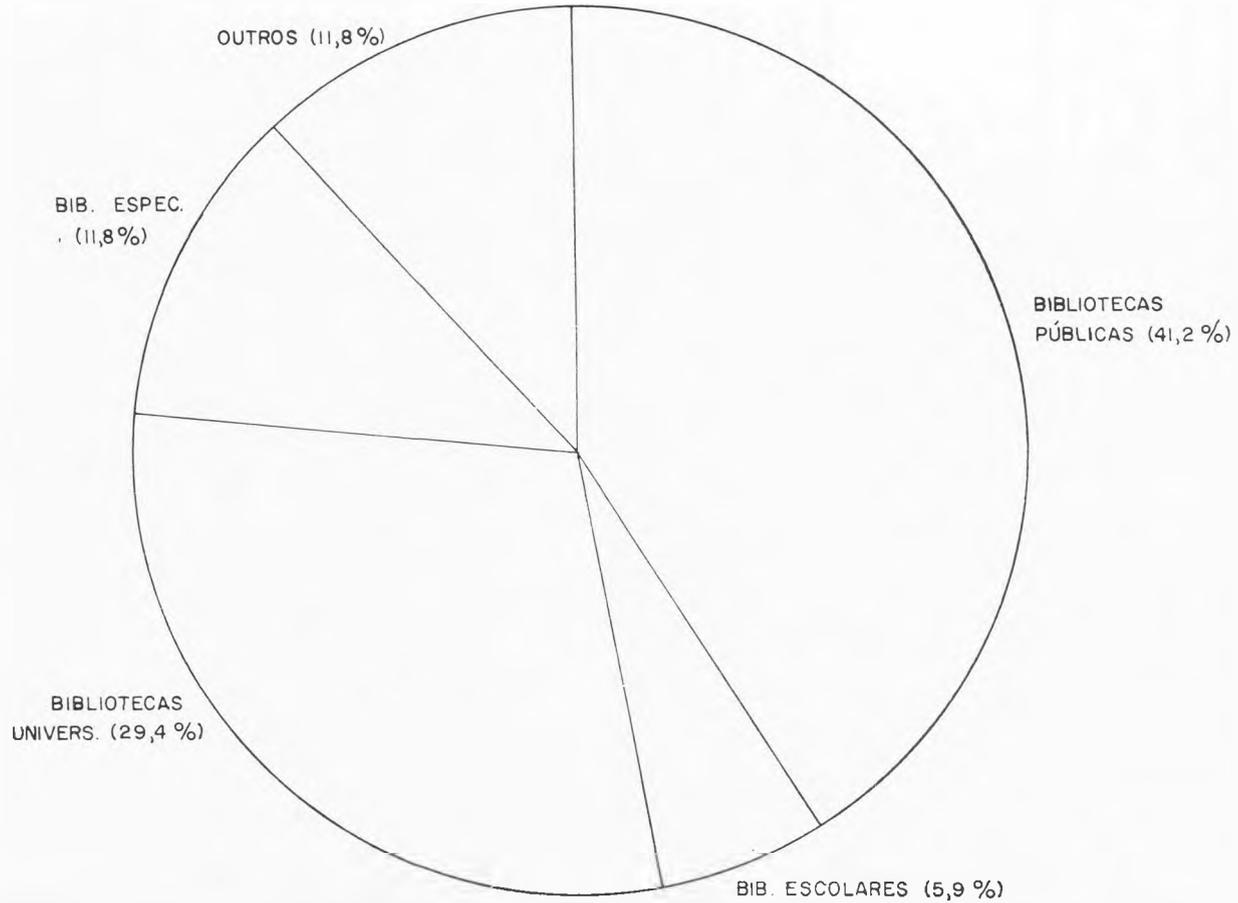
### 5.2.2 Grupo 2 — São Carlos

Do total de 17 questionários recebidos do presente Grupo, uma porcentagem significativa referiu-se a profissionais atuantes em bibliotecas públicas (41,2%); no entanto, a representação das bibliotecas universitárias não foi absolutamente desprezível, atingindo 29,4% dos questionários (Figura 8). As respostas distribuíram-se por 13 cidades, sendo São Carlos a única a destacar-se, com 29,4% dos questionários válidos para o Grupo.

A distribuição dos assuntos, em relação à preferência dos informantes deste Grupo, foi relativamente equilibrada, sem que se possa apontar interesse exclusivo por um ou outro tema. Por outro lado, poderia ser apontada uma certa vantagem a favor de **Administração de bibliotecas** e **Automação de bibliotecas e serviços de informação** (Tabela 5). Muito embora tenha, nesta ocasião, ocorrido uma porcentagem maior de respostas provenientes de bibliotecas públicas — a exemplo do ocorrido no Grupo anterior, — nota-se que, no presente Grupo, não se repetiu a incidência sobre **Ação cultural**.

Já em relação a tipo e duração dos cursos, os dados coletados no Grupo 2 — São Carlos aproximaram-se dos do Grupos 1 — Marília, apresentando diferenças quando comparados ao total de questionários. Os cursos de difusão, por exemplo, receberam 20,8% da preferência, destoando dos 12,2% obtidos em toda a amostra utilizada na pesquisa; esta mesma inversão pode ser verificada quanto aos cursos de especialização (12,5%, São Carlos; 21,4% geral).

FIGURA 8 - TIPO DE BIBLIOTECA - GRUPO 2 - S. CARLOS



Além destes dados, outros (disponibilidade para frequência e período de conveniência) foram semelhantes aos do Grupo 1 — Marília, tanto no que se refere à opção por cursos em fins de semana (52,66%) como a sua realização nos períodos matutino/vespertino (77,7%). As explicações aventadas para o Grupo 1 — Marília parecem poder aplicar-se, em primeira análise, ao presente Grupo.

TABELA 5  
Preferências — São Carlos

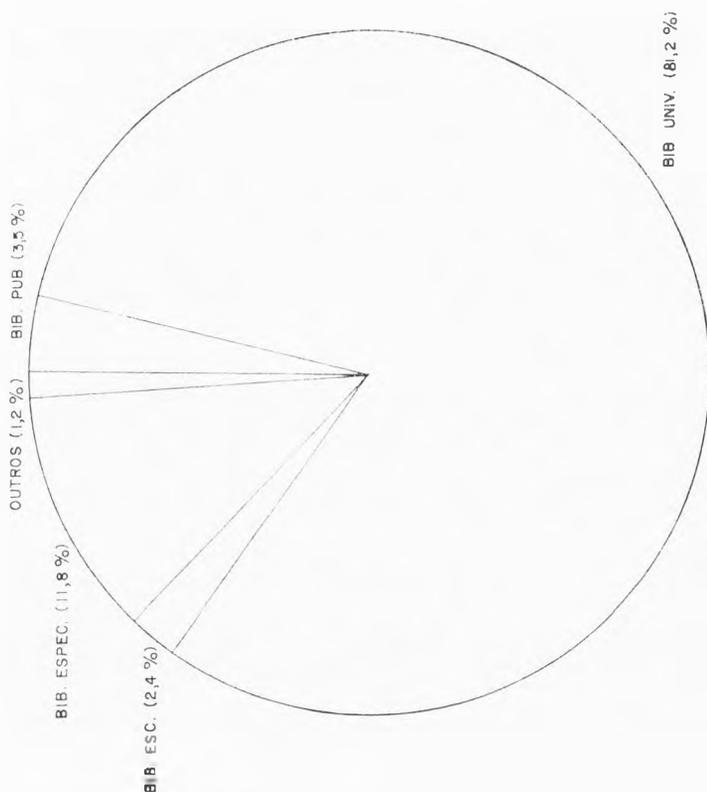
	Respostas	Respostas	Questionários
Ação Cultural .....	7	10,9%	41,2%
Adm. Bibliotecas .....	9	14,1%	52,9%
Autom. Bibliotecas .....	9	14,1%	52,9%
Diss. Informação .....	8	12,5%	47,1%
Est. Usuários .....	7	10,9%	41,2%
Form. Des. Col. ....	4	6,3%	23,5%
Líng. Instrum. ....	4	6,3%	23,5%
Met. e Técnicas .....	6	9,4%	35,3%
Rep. Descritiva .....	4	6,3%	23,5%
Rep. Temática .....	5	7,8%	29,4%
Outros .....	1		
Total/Respostas .....	64	100,0%	
Total/Question. ....	17		

### 5.2.3 Grupo 3 — Campinas

Oteve-se o retorno de 85 questionários que se distribuíram por 11 cidades. Destacou-se a própria cidade-polo e a cidade de Piracicaba que, juntas, representaram 84,7% das respostas. Este fato pode, por si

só, ser um indicativo das razões pelas quais o índice de respostas provenientes de bibliotecas universitárias foi flagrantemente superior (81,2%), como pode ser constatado pela figura 9. Acrescentando-se a este índice, o de bibliotecários de bibliotecas especializadas (11,8%), atinge-se 93% dos bibliotecários pesquisados no Grupo.

FIGURA 9 — TIPO DE BIBLIOTECA — GRUPO 3 — CAMPINAS



A preferência por assuntos, neste Grupo, apresentou uma distribuição bastante coerente, na medida em que priorizou cursos nas áreas de **automação em bibliotecas e serviços de informação, Disseminação da informação e Serviço de referência e Estudo de usuários**. Tal escolha

é reflexo do atual estágio de desenvolvimento das bibliotecas universitárias e especializadas do Estado de São Paulo e que necessitam de novas tecnologias para o registro, recuperação e disseminação da informação, com o intuito de satisfazer as demandas de um usuário cada vez mais exigente (Tabela 6).

TABELA 6

Preferências — Campinas

	Respostas	Respostas	Questionários
Ação Cultural .....	16	5,0%	18,8%
Adm. Bibliotecas .....	38	12,0%	44,7%
Autom. Bibliotecas .....	61	19,2%	71,8%
Diss. Informação .....	54	17,0%	63,5%
Est. Usuários .....	42	13,2%	49,4%
Form. Des. Col. ....	33	10,4%	38,8%
Líng. Instrum. ....	4	1,3%	4,7%
Met. e Técnicas .....	30	9,5%	35,3%
Rep. Descritiva .....	9	2,8%	10,6%
Rep. Temática .....	19	6,0%	22,4%
Outros .....	11		
Total/Respostas .....	317	100,0%	
Total/Question. ....	85		

Praticamente as mesmas considerações apresentadas no item 5.1.4, no que diz respeito a tipo e duração do curso, são válidas para o Grupo 3 — Campinas, nada havendo a acrescentar.

Quanto ao item período de freqüência a cursos, este Grupo diferiu dos anteriores já que apresentou um equilíbrio entre as opções, com uma diferença de apenas 10

pontos percentuais entre a mais indicada (duas vezes por semana — 29,5%) e a de menor indicação (intensivo — 19,1%).

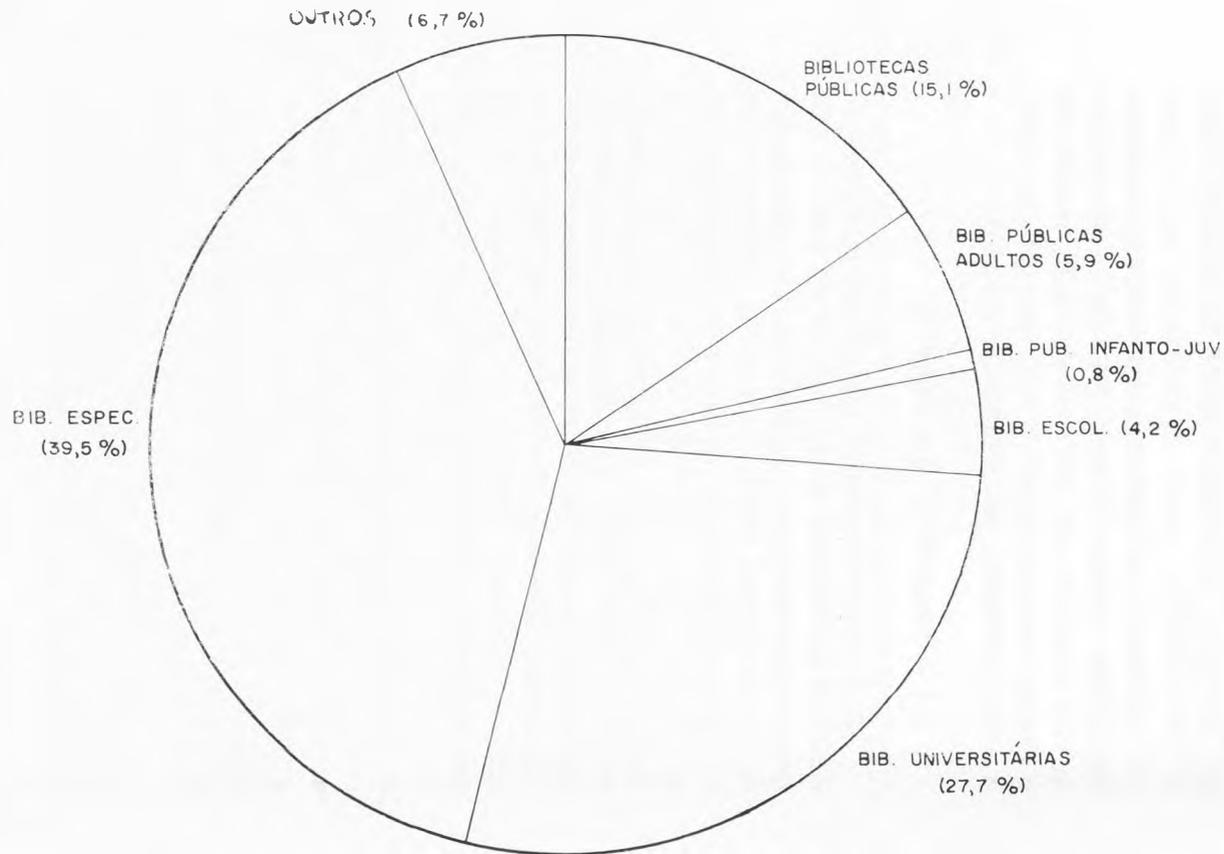
Em relação ao período de conveniência, embora a opção pelo período noturno (31,4%) tenha crescido quando comparada aos Grupos já abordados, nota-se que o período matutino/vespertino continuou obtendo, ainda, a maior preferência dos informantes (46,5%).

#### 5.2.4 Grupo 4 — São Paulo

Como era de se esperar, neste Grupo predominaram respostas provenientes da Capital: de um total de 119 questionários recebidos, 109 provieram da cidade de São Paulo e o restante distribuiu-se por oito cidades. Devido a suas características de metrópole industrializada, não foi surpresa o fato de que 39,5% da amostra recebida deste Grupo referiu-se a bibliotecários atuantes em bibliotecas especializadas. Se adicionados, a este percentual, os obtidos para bibliotecas universitárias e “outros” (abrangendo Centros de Documentação, arquivos, etc.), o total se aproximará de 75%, o que equivaleria a afirmar que de cada 4 bibliotecários atuantes nas cidades que configuram o Grupo 4 — São Paulo, três o fazem junto à bibliotecas especializadas e/ou universitárias. Contrariando as expectativas, o número de respostas oriundas de bibliotecas públicas foi muito reduzido, limitando-se a pouco mais de 20% da amostra, não obstante a concentração de grandes bibliotecas públicas neste Grupo, incluindo-se a rede de bibliotecas do Município de São Paulo (Figura 10).

Considerando-se em países subdesenvolvidos — como é o caso do Brasil — as bibliotecas especializadas e universitárias, por suas necessidades e características,

FIGURA 10 - TIPO DE BIBLIOTECA - GRUPO 4 - SÃO PAULO



são as que acompanham mais de perto os avanços da tecnologia e sua aplicação a instituições que trabalham com a informação, o fato de a preferência por **Automação em bibliotecas e serviços de informação** ter obtido 72,3% indica a necessidade por atualização e conhecimentos mais específicos nessa área, para fazer frente às exigências do mercado. A mesma explicação poderia ser dada em relação à opção por **Disseminação da informação e Serviço de referência** (59,7%), principalmente no que diz respeito à utilização de novas tecnologias, acrescentadas das especificidades do usuário. Aliás, fenômeno semelhante foi observado no Grupo 3 — Campinas, embora não nas mesmas proporções (Tabela 7).

TABELA 7

Preferenciais — São Paulo

	Respostas	Respostas	Questionários
Ação Cultural .....	20	4,0%	16,8%
Adm. Bibliotecas .....	62	12,5%	52,1%
Autom. Bibliotecas .....	86	17,3%	72,3%
Diss. Informação .....	71	14,3%	59,7%
Est. Usuários .....	35	7,1%	29,4%
Form. Des. Col. ....	22	4,4%	18,5%
Líng. Instrum. ....	17	3,4%	14,3%
Met. e Técnicas .....	47	9,5%	39,5%
Rep. Descritiva .....	35	7,1%	29,4%
Rep. Temática .....	55	11,1%	46,2%
Outros .....	46		
Total/Respostas .....	496	100,0%	
Total/Question. ....	119		

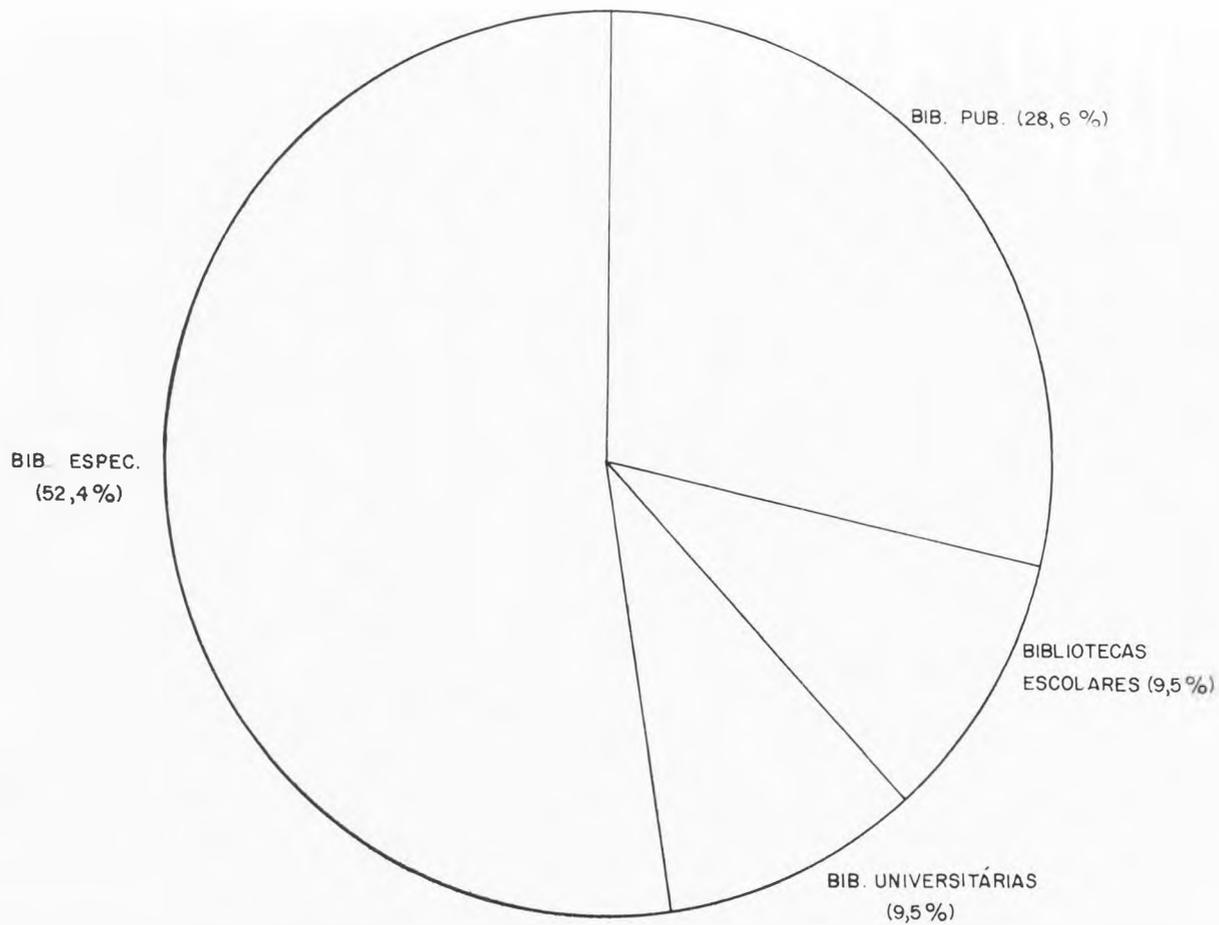
Quanto ao tipo e duração dos cursos, os dados obtidos neste Grupo acompanham os apurados para o total de questionários. No item correspondente à realização de cursos, os dados também acompanharam o total de questionários, apenas notando-se uma certa predominância por cursos oferecidos duas vezes por semana.

Por outro lado, para o período de conveniência aos cursos, os informantes mostraram flagrante preferência pelo período noturno, atingindo 44,9%, enquanto os mais próximos deste índice, matutino e matutino/vespertino, não ultrapassaram 15,8%. Contrariamente ao que se observou nos Grupos anteriores, houve uma inversão nas opções entre noite e manhã/tarde. Talvez uma das explicações para este fato esteja relacionada à realidade social de um grande centro urbano, onde as exigências profissionais geralmente implicam na diluição do relacionamento familiar, que levaria os bibliotecários a utilizar o período noturno em benefício de seu aprimoramento técnico-profissional. Outra provável explicação seria a não existência, neste Grupo, de condições favoráveis à dispensa do trabalho durante os períodos matutino e vespertino para freqüência a cursos.

#### 5.2.5 Grupos 5 — Lorena

O Vale do Paraíba, onde está localizada a cidade-polo Lorena, é uma região predominantemente industrial. Esse fato talvez justifique a elevada porcentagem de respostas oriundas de bibliotecas especializadas (52,4%), concentradas, em sua maioria, em São José dos Campos, maior município do Grupo (Figura 11).

FIGURA II - TIPO DE BIBLIOTECA - GRUPO 5 - LORENA



Os assuntos mais indicados pelos bibliotecários da região foram **Automação em bibliotecas e serviços de informação** e **Representação temática (classificação e indexação)** com idêntico percentual (57,1%), do número de questionários recebidos. No tocante a **Automação em bibliotecas e serviços de informação**, a opção explica-se pelo aventado no parágrafo anterior, o que é plenamente corroborado pelos resultados dos Grupos 3 — Campinas e 4 — São Paulo. Quanto à opção por **Representação temática**, os dados obtidos não permitiram relações suficientemente fundamentadas, sendo necessária a realização de maiores pesquisas para que essas relações possam ser alcançadas (Tabela 8).

TABELA 8

Preferências — Lorena

	Respostas	Respostas	Questionários
Ação Cultural .....	4	6,1%	19,0%
Adm. Bibliotecas .....	8	12,1%	38,1%
Autom. Bibliotecas .....	12	18,2%	57,1%
Diss. Informação .....	9	13,6%	42,9%
Est. Usuários .....	6	9,1%	28,6%
Form. Des. Col. ....	3	4,5%	14,3%
Líng. Instrum. ....	3	4,5%	14,3%
Met. e Técnicas .....	2	3,0%	9,5%
Rep. Descritiva .....	5	7,6%	23,8%
Rep. Temática .....	12	18,2%	57,1%
Outros .....	2		
Total/Respostas .....	66	100,0%	
Total/Question. ....	21		

Quanto a tipo e duração do curso, as mesmas considerações feitas para o Grupo 4 aplicam-se ao presente, ou seja, os dados acompanharam aqueles do total da amostra. Em relação à frequência, o mesmo não acontece: as maiores indicações distribuíram-se igualmente (34,8%) entre duas vezes por semana e finais de semana. É possível que o elevado índice por finais de semana deva-se ao fato de que os bibliotecários, conhecendo as dificuldades para oferta de cursos no interior, deixaram-se influenciar por isto, apontando a alternativa que lhes pareceu mais razoável dentro da atual situação.

Metade das respostas obtidas neste Grupo incidiram sobre o período noturno como o mais conveniente para frequência a cursos. A seguir, com um total de 31,8%, vem o período matutino/vespertino, repetindo-se, praticamente, os resultados do Grupo 4 — São Paulo.

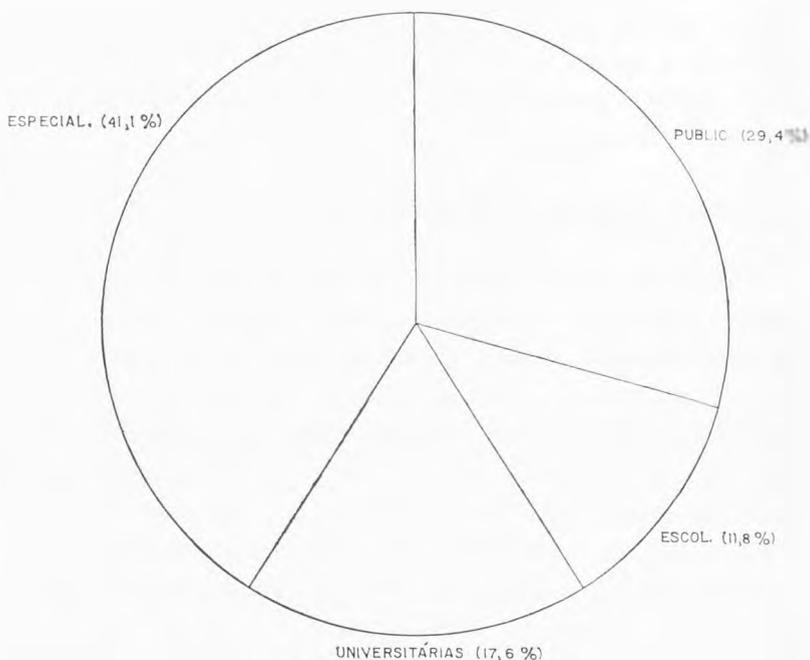
#### 5.2.6 Grupo 6 — Santo André

Obteve-se, neste Grupo, o retorno de 17 questionários provenientes de, apenas, cinco cidades, sendo que nenhuma se destacou muito em número de questionários preenchidos. Considerando-se que as cidades deste Grupo são bastante industrializadas, pressupôs-se a atuação de um grande contingente de profissionais da informação, razão pela qual contava-se com um retorno de questionários muito acima do recebido. Dentre esta pequena amostra, salienta-se a presença de bibliotecários atuantes em bibliotecas especializadas, que atingiram 41,1% do total. Logo após vêm os bibliotecários de bibliotecas públicas (29,4%), o quê, provavelmente, deve-se ao fato de contar, este Grupo, com municípios

de grande porte, dotados de bibliotecas públicas relativamente bem aparelhadas (Figura 12).

Os assuntos que receberam maior preferência foram **Administração de bibliotecas** (64,7%), **Automação em bibliotecas e serviços de informação** e **Disseminação da informação** e **Serviço de referência**, ambos com 58,8%. Os assuntos apontados parecem estar coerentes com os tipos de bibliotecas que se atingiu na pesquisa (Tabela 9).

FIGURA 12 - TIPO DE BIBLIOTECA - GRUPO 6 - S. ANDRÉ



Em relação às demais questões merecem destaque, para este Grupo, apenas os seguintes fatos:

a) a tipologia dos cursos apontou um resultado diverso ao dos Grupos anteriormente tratados: cursos de especialização, com 36,4% do total da amostra, ultrapassaram os cursos de extensão/30 horas, que obtiveram somente 27,3%;

b) o período de conveniência preferencial dos bibliotecários neste Grupo, acompanhou os resultados obtidos nos Grupos 4 — São Paulo e 5 — Lorena, isto é, destacou-se o período noturno (35%), embora deva-se mencionar um crescimento para o período diurno que, neste caso, obteve 30% das respostas.

TABELA 9

Preferências — Santo André

	Respostas	Respostas	Questionários
Ação Cultural .....	4	6,2%	23,5%
Adm. Bibliotecas .....	11	16,9%	64,7%
Autom. Bibliotecas .....	10	15,4%	58,8%
Diss. Informação .....	10	15,4%	58,8%
Est. Usuários .....	9	13,8%	52,9%
Form. Des. Col. ....	3	4,6%	17,6%
Líng. Instrum. ....	0	0,0%	0,0%
Met. e Técnicas .....	6	9,2%	35,3%
Rep. Descritiva .....	2	3,1%	11,8%
Rep. Temática .....	8	12,3%	47,1%
Outros .....	2		
Total/Respostas .....	65	100,0%	
Total/Question. ....	17		

## 6 CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa demonstraram que existe, efetivamente, uma necessidade de educação contínua por parte dos bibliotecários. Em relação à temática a ser enfocada, podem ser salientadas as seguintes conclusões:

- a) embora, em termos gerais, a preferência maior dos bibliotecários paulistas recaia sobre cursos que abordem a **Automação em bibliotecas e serviços de informação e Disseminação da informação e Serviço de referência**, este quadro se modifica quando são levadas em consideração as características de cada Grupo. Os outros pontos levantados no questionário também foram influenciados por características regionais;
- b) em quase todos os aspectos levantados na pesquisa, o Grupo 1 — Marília e o Grupo 2 — São Carlos, apresentaram resultados semelhantes, destoando dos demais.

## 7 RECOMENDAÇÕES

Mediante o presente diagnóstico, recomenda-se que:

- a) as Escolas de Biblioteconomia e Associações de classe do Estado de São Paulo, organizem, conjuntamente, a oferta e divulgação de cursos, por intermédio de um grupo inter-institucional;
- b) as entidades estudem a viabilidade para oferecimento de cursos a preços diferenciados, considerando as características do profissional pertencente a cada Grupo, além de envidar esforços na tentativa de obter auxílios de entidades financiadoras;
- c) o oferecimento de cursos seja descentralizado de forma a privilegiar regiões interioranas;

d) as Escolas de Biblioteconomia do Estado de São Paulo utilizem-se dos dados coletados nesta pesquisa, como subsídio a possíveis modificações em seus currículos plenos.

**Through a survey on the needs for continuous education of librarians of the State of São Paulo (Brazil), this article presents subjects of interest, time load and schedules for the planning of courses. It also presents some characteristics of the librarians and suggestions for those courses.**

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologia para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 10, n. 2, jul./dez. 1982.
2. ENCONTRO Paulista do Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 2, São Carlos, 1987. **Ângulo**. Lorena, n. 37, p. 7, jan./mar. 1988.
3. MACEDO, Neusa Dias de. Reflexões sobre "Educação contínua para o bibliotecário". **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 1/2, p. 52-61, jun. 1985.

## ANEXO 1

### NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA DO BIBLIOTECÁRIO

1 — Município onde você exerce a função de Bibliotecário(a):

2 — Tipo de biblioteca em que você atua:

- Pública  geral  adulto  infantil
- Escolar
- Universitária
- Especializada. Indique a área: \_\_\_\_\_
- Outras. Indique a área: \_\_\_\_\_

3 — Area(s) de seu interesse para curso(s):

- Ação cultural
- Administração de bibliotecas
- Automação em bibliotecas e em serviços de informação
- Disseminação da informação e Serviço de Referência
- Estudo de usuário
- Formação e Desenvolvimento de coleções
- Língua instrumentais. Especifique: \_\_\_\_\_
- Métodos e técnicas de pesquisa
- Representação descritiva (catalogação, AACR2)
- Representação temática (classificação, indexação)
- Outras. Especifique: \_\_\_\_\_

4 — Indique o tipo de curso e a duração do mesmo:

- Difusão —  menos de 30 horas
- Extensão —  30 horas  60 horas  180 horas
- Especialização  360 horas.

5 — Em sua opinião, o curso deverá ser realizado:

- 1 vez por semana  2 vezes por semana
- nos finais de semana  intensivo

6 — Período de sua conveniência para freqüentar um curso:

somente pela manhã       manhã e tarde

somente à tarde       manhã e noite

somente à noite       tarde e noite

7 — Acrescente informações e sugestões que julgue úteis e relevantes: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_